



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria-Executiva - SEXEC

Departamento de Fundos e Investimentos - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DO FNDCT - CCF EXERCÍCIO DE 2024

Pauta: 1. Abertura; 2. Execução Orçamentária 2023; 3. Orçamento LOA 2024; 4. Previsão de resultado das chamadas públicas e das iniciativas; 5. Projeção LOA 2025 - 2028; 6. Compromissos anteriores ao PAI 2023; 7. Orçamento Aprovado no PAI 2023-2025; 8. Orçamento livre para novas iniciativas 2025-2028; 9. Alocações Aprovadas pelos Comitês Gestores; e 10. Assuntos gerais.

Membros: Sr. **Luis Manuel Rebelo Fernandes** – Secretário-Executivo, atuando na condição de Presidente do CCF e Presidente dos Comitês Gestores: Fundo Setorial de Infraestrutura - CT-INFRA; Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural - CT-PETRO; e do Fundo Setorial do Fundo Verde Amarelo – CT-FVA (Virtual na Finep); **dos membros:** 1) **Ricardo Galvão**, Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Virtual); 2) **Celso Pansera**, Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep (Virtual na Finep); 3) **Thiago Moraes**, Coordenador-Geral de Ciências da Saúde, Biotecnológicas e Agrárias do Departamento de Programas Temáticos (DEPTE) da Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos (SEPPE), Presidente (substituto) do Comitê Gestor do Fundo Setorial da Biotecnologia – CT-BIOTEC; 4) **Oswaldo Luiz Leal de Moraes**, Diretor do Departamento para o Clima e Sustentabilidade (DECLS) da SEPPE, Presidente dos Comitês Gestores: Fundo Setorial de Transporte Aquaviário e Construção Naval – CT-AQUA e Fundo Setorial de Recursos Hídricos – CT-HIDRO; 5) **Guilherme Coutinho Calheiros**, Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) - MCTI, Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Energia - CT-ENERG; 6) **Osório Coelho Guimarães Neto**, Diretor de Programas de Inovação da SETEC, Presidente dos Comitês Gestores: Fundo Setorial Aeronáutico - CT-AERO e Fundo Setorial Espacial - CT-ESPACIAL; 7) **Sheila Oliveira Pires**, Diretora de Apoio aos Ecossistemas de Inovação (DEPAI) da SETEC, Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Transportes Terrestres e Hidroviários – CT-TRANSPORTES; 8) **Rafael Silva Menezes**, Coordenador-Geral de Tecnologias Setoriais, da SETEC, Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - CT-MINERAL; 9) **Hamilton José Mendes da Silva**, Diretor de Incentivos às Tecnologias Digitais (DEINC) da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Transferência Digital (SETAD) - MCTI, Presidente (substituto) do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Tecnologia da Informação – CT-INFO; 10) **José Ricardo Ramos Sales**, Coordenador-Geral de Bioindústria, da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria - SEV/MDIC, Presidente (substituto) do Comitê Gestor do Fundo Setorial da Amazônia - CT-AMAZÔNIA; 11) **Sônia da Costa**, Diretora do Departamento de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva (DEPTS) da Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES) - MCTI, Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio – CT-AGRO.

Convidados: **Pela Finep:** Andreia Totis (Virtual), Carlos Alberto Aragão (Virtual na Finep), Fernando Peregrino (Virtual na Finep), Mariana Vidal (Virtual na Finep), Marcio Stefanni (Virtual na Finep). **Pelo MCTI:** Raphael Padula, Diretor do Departamento de Fundos e Investimentos - DFIN; Giordano Almeida de Azevedo, Coordenador-Geral de Governança de Fundos – CGGF/DFIN; Elenice Teresinha Thomas Carvalho, Assistente técnica da CGGF/DFIN, Marcia de Souza Godoi Alves – Assistente Técnica da CGGF/DFIN; Públio Ribeiro da SETEC.

1.Abertura: Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de março de 2024, das 14h às 16h30, na Sala dos Conselhos, 5º andar, Bloco E, Esplanada dos Ministérios, Brasília-DF, na Finep, Praia do Flamengo, 200 - 13º andar - Flamengo - Rio de Janeiro – RJ, e por meio de videoconferência, acessada pelo link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/mcti-cggf>, foi iniciada a 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Coordenação do FNDCT – CCF de 2024. O Sr. Luis Fernandes iniciou a reunião cumprimentando a todos. Informou que o desafio

atual da governança do FNDCT é o de executar um orçamento 27,8% maior em 2024, distribuído em R\$ 6,4 bilhões para o não reembolsável e R\$ 6,4 bilhões para o reembolsável, na ordem total de R\$ 12,7 bilhões. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

2. Execução Orçamentária 2023

O Sr. Luis Fernandes demonstrou a execução orçamentária dos recursos não reembolsáveis, com a discriminação fundo a fundo, na ação transversal, nas operações especiais e demais ações. Explicou que parte do orçamento foi dedicado à operacionalização de ações para as Organizações Sociais e concluiu afirmando que a execução foi integral ao final do ano de 2023. Celebrou o feito de uma execução recorde também para os recursos reembolsáveis. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

3. Orçamento LOA 2024

O Secretário-Executivo comemorou o crescimento de 27,8% no orçamento do FNDCT, distribuído em 50% para o não reembolsável e 50% para o reembolsável, mas ressaltou que o desafio atual é o de executar esse orçamento superior ao de 2023, já em 2024. Informou ainda que os recursos preliminarmente levantados estavam subestimados, pois a situação real seria a de um orçamento acima de R\$ 13 bilhões. Desse modo, explicou que a equipe da secretaria-executiva do FNDCT revisitou todas as Fontes de arrecadação, refez as projeções e ao final chegou ao valor de R\$ 12,7 bilhões, a expectativa inicial era de R\$ 12 bilhões. Informou que a questão deverá ser debatida dentro do governo, mas enfatizou que esse levantamento serviu como base para a compreensão em relação à expectativa de arrecadação do FNDCT em 2024. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

4. Previsão de resultado das chamadas públicas e das iniciativas

Sobre o conjunto de chamadas públicas e iniciativas lançadas no final de 2023 (Pró-Infra e Mais Inovação), o Sr. Luis Fernandes informou que seus desdobramentos estão acontecendo no início de 2024, gerando demanda qualificada que vem sendo identificada, com execução prevista apenas para o segundo semestre. Em decorrência desse movimento, lembrou a orientação informada de que não seria interessante alterar a distribuição relativa da alocação nos 10 programas, em razão de ainda não haver retorno das chamadas e das cartas convite lançadas. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

5. Projeção LOA 2025 - 2028

Iniciou explicando que em decorrência da aprovação pelo Conselho Diretor (CD) da Resolução nº 845, de 5 de março de 2024, regulamentando a governança do FNDCT, foi possível estender o planejamento plurianual para um período de até 5 anos, o que possibilitou uma projeção do planejamento até 2028. Em grandes números, informou que a expectativa de alocação orçamentária gira na ordem de R\$ 15,4 bilhões para 2025, de R\$ 16,7 bilhões para 2026, de R\$ 18,2 bilhões para 2027 e de R\$ 19,8 bilhões para 2028. E pontou que a projeção de quase R\$ 20 bilhões de orçamento na LOA do FNDCT para 2028 era realista. Quanto à divisão de 50% para não reembolsável e 50% para reembolsável, afirmou que compete ao CD fazer a proposta para a junta orçamentária da distribuição considerada adequada, mas lembrou que a proposta de distribuição de 65% para o não reembolsável, 35% para o reembolsável não foi bem aceita, o que demandará uma forte atuação política de modo a viabilizar a questão. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

6. Compromissos anteriores ao PAI 2023 e Orçamento Aprovado no PAI 2023-2025

O Secretário-Executivo agradeceu formalmente ao presidente Lula pelo fato de o governo estar respeitando a lei do FNDCT, permitindo a utilização integral dos recursos, tanto para compromissos anteriores, quanto para novas ações. Comemorou o cenário nunca vivido anteriormente pelo Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Afirmou que o orçamento de 2023 repercutiu no de 2024, o que levou a mobilizar orçamento disponível para novas iniciativas apenas a partir de 2025. Explicou, desse modo, que seria disponibilizado para recursos não reembolsáveis na ordem de R\$ 6,4 bilhões para 2025, de R\$ 7,7 bilhões para 2026, de R\$ 8,9 bilhões para 2027 e de R\$ 9,8 bilhões para 2028, um orçamento disponível para novas iniciativas, baseado na manutenção da distribuição 50/50, de quase R\$ 33 bilhões, no período de 2025 a 2028. Quanto ao orçamento aprovado no PAI 2023-2025 pelo CD, disse que os R\$ 12,7 bilhões disponibilizados para 10 programas foram distribuídos da seguinte maneira: R\$ 3,6 bilhões no Pró-Infra, R\$ 3,6 bilhões no Mais Inovação, R\$ 500 milhões no Conecta e Capacita, R\$ 500 milhões no Pró-Amazônia, R\$ 1,5 bilhão Conhecimento Brasil, R\$ 251 milhões no Política com Ciência, R\$ 250 milhões no Identidade Brasil, R\$ 1,5 bilhão no Projetos Estratégicos Nacionais, R\$ 500 milhões na Autonomia Tecnológica da Defesa e R\$ 500 milhões na Segurança Alimentar. Orientou assim que a proposta foi a de manter, proporcionalmente, a mesma distribuição no planejamento plurianual 2024-2028, de modo a manter e consolidar a alocação com a mesma distribuição proporcional aprovada no PAI em 2023, e deixar para o segundo semestre, na reunião do CD de outubro, a

discussão sobre redefinição desses programas, a alocação relativa em cada programa e eventual criação de novos programas, se for o caso. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

7. Orçamento livre para novas iniciativas 2025-2028

O Sr. Luis Fernandes informou que a distribuição proporcional inicial deve ser seguida demonstrando que, grosso modo, o Pró-Infra e o Mais Inovação vão estar em torno de R\$ 7,5 bilhões. O Conhecimento Brasil e o Projeto Estratégico Nacional deverá estar em torno de R\$ 3,3 bilhões. Por fim, informou que, coerente com o que tem sido executado, será introduzido o ano de 2024 na distribuição plurianual final, de modo a ter a mesma proporção de distribuição do plurianual que foi aprovado pelo CD. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

8. Alocações Aprovadas pelos Comitês Gestores

O Sr. Luis Fernandes ressaltou que todo o esforço foi empenhado para a reversão das ações pulverizadas dos fundos e, deste modo, essas ações foram agrupadas em grandes programas alinhadas com as prioridades do desenvolvimento nacional, os financiamentos do FNDCT. Explicou que, isoladamente, os Comitês Gestores possuíam recursos limitados para deliberações verticais, porém, ponderou que, inseridos em um contexto geral, eles detinham altos recursos disponibilizados, citando a questão da transição energética e a questão do complexo industrial tecnológico da saúde. Concluiu afirmando que essa lógica é a que melhor para o atendimento do interesse público com os investimentos do FNDCT e enfatizou que a missão de cada fundo está sendo amplamente potencializada pela sua adesão a um programa estruturante e mobilizador. (Anexo da Apresentação MCTI - SEI 11823983).

Dúvidas e sugestões dos membros:

i. O Sr. **Guilherme Calheiros** afirmou que isso tem sido defendido no Comitê Gestor de Energia uma vez que o fundo necessita de recursos amplos e com esse novo modelo possibilitando recursos de outros fundos que contribuem para as ações efetiva na área de energia renovável. Mas foi colocado que os fundos setoriais têm o papel de criar também sugestões de melhoria dos próprios programas, e que isso seria trazido aqui para a reunião do CCF para ser articulado e levado para o CD. Enquanto presidente do CT-Energia, explicou que o fundo tem esse papel, não só de participação técnica na elaboração dos TRs e das chamadas, como também se envolve em todas as organizações que compõem o fundo por parte da Finep, de modo a contribuir com sugestões para melhorar continuamente essas ações.

ii. O Sr. **Thiago Moraes** informou que os membros do CT-Biotec pediram que fossem encaminhadas recomendações mais técnicas para os outros programas, como por exemplo: no programa Mais Inovação, que o programa considere como prioritário as ações de fomento a plataformas de escalonamento em biotecnologia; no programa Conhecimento Brasil, atração e formação de recursos humanos na área de bioinformática e inteligência artificial voltados para biotecnologia; e no programa Identidade Brasil, apoio a coleções microbiológicas e biobancos. Afirmou que o Comitê considera esse encaminhamento convergente com o que o Secretário colocou, de trazer o fundo para a discussão dentro dos programas e fazerem recomendações para que esses programas abarquem ações de fomento, além do recurso que está portado dentro do próprio fundo especificamente.

O Sr. Luis Fernandes respondeu que as colocações eram todas relevantes e pediu para que as recomendações feitas por todos os CGs sejam consolidadas e encaminhadas para serem discutidas com as agências na estruturação das chamadas e das iniciativas. Por fim, afirmou que qualquer proposição de melhoria de programas é muito bem-vinda pois é relevante que a atribuição específica vá além da alocação vertical de cada Comitê Gestor.

iii. O Sr. **Oswaldo Moraes** questionou quanto à composição dos recursos, como eles são disponibilizados por Fundo, seria bom saber em detalhes como é feito, pelo menos para cada um dos fundos, porque na reunião do dos fundos setoriais a gente recebe o grande número, mas não sabe exatamente como é que é feita a composição daquele recurso que está destinado.

O Sr. Luis Fernandes respondeu que o orçamento 2023-2025 foi aprovado em 2023, a partir de uma projeção do orçamento futuro, afirmando então que a projeção não foi feita a partir da LOA de 2024, mas a partir de uma expectativa de arrecadação e distribuição entre não reembolsável e reembolsável e, por isso, deu valor divergente. Explicou que a projeção atual apresentada é muito mais precisa e lembrou que a programação de investimento plurianual é projeção, colocando que o que gera obrigações é a LOA. Informou que há 2 instâncias entre o CD/FNDCT e a LOA, a primeira instância, é a junta orçamentária que prepara a proposta de LOA e a segunda é o próprio Congresso,

afirmando que o que volta não compete mais à governança do FNDCT. E reforçou que o plurianual é o que garante 100% de execução, pois, na medida em que se tem um planejamento plurianual, já permite a capacidade de execução plena dos recursos.

9. Assuntos gerais:

A Sra. Mariana Vidal apresentou o histórico do aumento do orçamento do FNDCT e o retorno da Finep para o Fundo referentes aos recursos reembolsáveis, tanto com os juros quanto com as amortizações. Informou que a Finep já contribuiu com R\$ 9 bilhões para arrecadação do fundo, explicando que ela é uma arrecadação perene e constante. Demonstrou ainda que, em 2020 e 2022, houve quitações antecipadas, aumentando a arrecadação do fundo. Sobre a operação de crédito, no financiamento reembolsável, destacou a importância da alteração do indexador TJLP para a TR para o custo de captação e informou que teve um período que estava zero, porém houve um aumento em junho de 2022, mas que a tendência é voltar a ser zero em 2026 em virtude de a taxa TR acompanhar a taxa Selic (quando esta chegar a 8%, a TR cairá a zero). Explicou que a soma de todas essas melhorias possibilitou reduzir o Spread. Informou que a taxa atual é de 2% na linha Mais Inovação e, especialmente para as micro e pequenas empresas, com o menor Spread disponível de 1,2%, e comentou que a Finep trabalha tanto com operação indireta (micro, pequenas e médias empresas) quanto com a operação direta (médias e grandes empresas) e que esforços vêm sendo empenhados para o aumento do número de agentes financeiros. Outro ponto relevante informado é que a Finep opera a análise do mérito da inovação em paralelo com análise do crédito. Explicou que ela passa por um comitê e que em até 45 dias é dado um retorno para a empresa finalizando a primeira etapa e que todo o processo, até chegar a firmar o contrato final, tem um prazo médio de 120 dias, mas relatou que existem contratos firmados em menos de 60 dias no histórico da Finep ao longo do tempo, sendo essa uma meta estratégica de longo prazo. Passou a explicar o histórico de captação de recursos reembolsáveis desde 2009 e informou que o FNDCT soma R\$ 20,3 bilhões de recursos financeiros, que apoiaram cerca de 2.500 projetos. À guisa de demonstrar o ano de 2023, mostrou a distribuição por linha de ação, por setor, por porte e por estado referente ao contrato 22, de R\$ 4,89 bilhões, o que apontou uma melhora se comparado com os contratos anteriores. A Finep trouxe a proposta de orçamento para 2024 de R\$ 6,3 bilhões, de acordo com a LOA e a resolução do CD, por conta do foi apresentado na questão do crédito. (Anexo da Apresentação Finep – SEI Nº 12405166).

O Presidente do CCF agradeceu as explicações disponibilizadas pela Finep sobre as operações de crédito, agradeceu a participação de todos os membros do CCF e finalizou a reunião.

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES
PRESIDENTE DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DO FNDCT - CCF



Documento assinado eletronicamente por **Luis Manuel Rebelo Fernandes, Secretário-Executivo**, em 29/11/2024, às 11:25 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12415782** e o código CRC **98E2A6DE**.